

Frango

Kamilla Ribas Soares
Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: O acumulado de janeiro a agosto de 2024 demonstra queda de 13,97% no volume exportado e queda de 18,98% na arrecadação, em relação a 2023. Brasil lidera as exportações globais, em 35,58% do mercado, com 13,84 milhões de toneladas, sendo o 2º maior produtor, porém com modesta perspectiva de aumento de produção para 2024 (+1,34%). O VBP da pecuária, até setembro deste ano, foi de R\$ 391,6 bilhões, com R\$ 99,39 bilhões atribuídos ao VBP de frangos, representando 32,6%, 7,34% a mais que em 2023. Os abates no País no 2T2024 chegaram a 1,61 bilhão de cabeças de frangos (+3,23%), com produção total de 3,43 milhões de toneladas (+2,10%), no comparativo com 2T2023. No Nordeste, o abate no 2T2024 representou 66,66 milhões de cabeças com produção total de 144,81 mil toneladas, crescimento de +16,51% cabeças abatidas e +17,28% no peso, em relação ao 2T2023. No acumulado até agosto, a Região exportou 3,96 mil toneladas (US\$ 4,23 milhão), 0,09% da arrecadação total do País. Com isso, o VBP Frangos no Nordeste foi de R\$ 4,04 bilhões, 16,3% do VBP Pecuária da Região, +13,11% dos resultados de 2023, sinalizando crescimento para a economia regional. O momento é desafiador, sugerindo cautela quanto à expansão de produção.

Palavras-chave: carne; mercado; industrializados; aves de corte; Nordeste.

1 Conjuntura Mundial

O cenário das cadeias globais de aves segue caminhando para uma estabilização, mantendo equilíbrio entre oferta e demanda, após condições altamente voláteis em consequência das oscilações econômicas pós-pandemia e enfrentamento da escalada dos conflitos geopolíticos ainda em curso. O modesto crescimento do consumo de carne de aves, entre 1% e 2%, combinado com uma oferta controlada e preços mais baixos de insumos, tem movimentado o setor. Para a produção global de carne

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Economista-chefe: Rogério Sobreira Bezerra. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sinsando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

de frango em 2024, a previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2024a) é de crescimento em torno de +1,58% em relação a 2023, partindo de 103,66 milhões de toneladas em 2023 para 105,30 milhões de toneladas em 2024. As exportações globais devem crescer 2,25% ao estimado em 2023, de 13,53 para 13,84 milhões toneladas, o que pode estar relacionado à retração nas exportações em alguns países, como por exemplo os EUA, que não seria compensado por outros exportadores. Esse cenário reflete, principalmente, a força do mercado em economias emergentes da Ásia, África e América Latina (**Tabela 1**).

As mudanças nos fluxos comerciais, com a queda nas importações chinesas, estão tornando o comércio global mais competitivo. A China atravessa momento delicado de desaceleração econômica. Os prejuízos causados pelo impacto da Influenza Aviária (IAAP) refletem em menor produção. O encerramento da atividade por muitos produtores também tem influenciado o menor consumo no país. Com isso, o País tem reduzido sua demanda de importação global (-27,25%) e acendido o alerta quanto a expansão na produção global. A expectativa é de que o mercado chinês se estabilize com autoajustes na produção local, prevendo crescimento moderado para o ano que vem, à medida que os produtores atendam às possíveis demandas e a carne de frango se torne uma opção de substituição de outras fontes de proteína animal como a carne suína (USDA, 2024b).

Os grandes exportadores, como EUA e Brasil, estão em busca de abertura de novos mercados. Nos EUA, a produção está com tendência de crescimento para 2025, a demanda doméstica segue forte, mas a exportação enfrenta desafios devido à valorização do dólar. Os últimos dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA, 2024c) indicam que nos 12 meses encerrados em julho deste ano o total exportado pela avicultura norte-americana somou 3,071 milhões de toneladas, volume que representou queda de quase -7% sobre os mesmos 12 meses encerrados em julho de 2023. Por outro lado, a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) continua sendo uma preocupação, com surtos impactando regiões como a África do Sul e os EUA. O interesse pela vacinação cresce, com a França liderando a implementação entre os países exportadores.

O Japão representa importante mercado consumidor da carne de frango brasileira. A produção doméstica de frango convive com altos custos de produção, atribuídos à importação de rações. Todavia, a tendência é que o consumo de aves se fortaleça impulsionado tanto pelos preços mais acessíveis como pelo crescimento do setor de serviços e turismo, ao mesmo tempo que enfrentam desafios com a desvalorização da moeda nacional (USDA, 2024d). Neste ano, o Japão detectou 11 casos de Influenza Aviária Altamente Patogênica (IAAP), o que desencadeou altos investimentos em biossegurança, elevando os custos de produção. Dessa forma, as importações cresceram neste ano (+3,48%) e junto aos principais parceiros no primeiro semestre, Brasil (+8%), China (+7%) e Tailândia (+6%).

Nos Emirados Árabes Unidos, a previsão é que a produção, o consumo e as importações de carne de frango aumentem para 2025. A produção deve crescer apoiada por iniciativas governamentais, como subsídios para ração e investimentos tecnológicos. Apesar da expansão da produção doméstica, esta não conseguirá atender à crescente demanda, oriunda do crescimento populacional, aumento dos gastos do consumidor e um próspero setor de turismo. A forte dependência de importações devido à capacidade limitada de produção local torna os Emirados Árabes um dos maiores importadores mundiais de carne de frango. Com isso, espera-se que o Brasil continue a dominar esse mercado, beneficiando-se de seus preços competitivos, da customizada forma de apresentação dos produtos e da instalação de empresas brasileiras consolidadas no país, o que tem favorecido o dinamismo deste comércio (USDA, 2024e).

Por outro lado, a demanda mais fraca de embarques para a China (-28,61%), Emirado Árabes (-23,02%) e Arábia Saudita (-21,99%) deverá afetar o Brasil, o principal exportador mundial, o que ocasionará a necessidade de ajustes no mercado (**Tabela 2**). As exportações continuam robustas, com maior demanda pelos países do Oriente Médio. De acordo com USDA (2024f), a expansão no Brasil é sustentada pela ausência de influenza aviária nos plantéis comerciais, redução dos preços (mais competitivos) e ampla oferta de produtos, que atendem às necessidades de vários mercados.

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne de frango (milhões de toneladas)

Variável/unidade geográfica	2022	2023	2024	23/24 (%)
Produção	102,086	103,655	105,296	1,58
Estados Unidos	20,993	21,082	21,250	0,80
Brasil	14,465	14,900	15,100	1,34
China	14,300	14,800	15,000	1,35
União Europeia	10,880	11,060	11,200	1,27
Rússia	4,800	4,875	4,950	1,54
México	3,763	3,888	4,000	2,88
Tailândia	3,300	3,450	3,490	1,16
Argentina	2,319	2,330	2,420	3,86
Turquia	2,418	2,330	2,380	2,15
Egito	2,000	1,850	2,000	8,11
Selecionados	79,238	80,565	81,790	1,52
Outros	22,848	23,090	23,506	1,80
Consumo doméstico	99,572	101,385	102,602	1,20
Estados Unidos	17,676	17,866	18,276	2,29
China	14,401	15,002	14,900	-0,68
União Europeia	9,881	10,133	10,200	0,66
Brasil	10,023	10,135	10,176	0,40
México	4,666	4,890	4,956	1,35
Rússia	4,750	4,915	4,955	0,81
Japão	2,877	2,843	2,885	1,48
Reino Unido	2,484	2,562	2,550	-0,47
Tailândia	2,310	2,333	2,382	2,10
Argentina	2,138	2,192	2,267	3,42
Selecionados	71,206	72,871	73,547	0,93
Outros	28,366	28,514	29,055	1,90
Exportação	13,547	13,535	13,840	2,25
Brasil	4,447	4,767	4,925	3,31
Estados Unidos	3,314	3,302	3,071	-7,00
União Europeia	1,702	1,649	1,745	5,82
Tailândia	1,021	1,098	1,120	2,00
China	0,532	0,554	0,650	17,33
Turquia	0,646	0,459	0,480	4,58
Ucrânia	0,419	0,428	0,440	2,80
Reino Unido	0,266	0,224	0,255	13,84
Rússia	0,245	0,200	0,215	7,50
Argentina	0,194	0,144	0,165	14,58
Selecionados	12,786	12,825	13,066	1,88
Outros	0,761	0,710	0,774	9,01
Importação	11,116	11,292	11,080	-1,88
Japão	1,101	1,063	1,100	3,48
México	0,915	1,006	0,960	-4,57
Reino Unido	0,903	0,935	0,940	0,53
União Europeia	0,703	0,722	0,745	3,19
Arábia Saudita	0,594	0,564	0,560	-0,71
Iraque	0,486	0,529	0,555	4,91

Variável/unidade geográfica	2022	2023	2024	23/24 (%)
China	0,633	0,756	0,550	-27,25
Filipinas	0,496	0,438	0,465	6,16
Emirados Árabes Unidos	0,356	0,420	0,420	0,00
África do Sul	0,321	0,342	0,325	-4,97
Selecionados	6,508	6,775	6,620	-2,29
Outros	4,608	4,517	4,460	-1,26

Fonte: Adaptado pelos autores de PSD Online (USDA, 2024), posição em julho de 2024.

De maneira geral, no cenário interno, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo maior do que o esperado. A sustentação do crescimento está, em boa medida, associada ao crescimento da ocupação e da renda. Mas os indicadores econômicos, reafirmam o diagnóstico de uma economia com baixa ociosidade, mas sem superaquecimento (LCA, 2024). O processo desinflacionário arrefeceu e os níveis de inflação corrente acima da meta tornam a convergência da inflação à meta mais desafiadora (BCB, 2024).

2 Mercado Doméstico

2.1 Comércio exterior

Atualmente, o Brasil segue liderando o ranking de maior exportador mundial de carne de frango, aportando mais de 35,58% das exportações globais (13,840 milhões de toneladas), seguido pelos Estados Unidos (22,19%) e pela União Europeia (12,61%) como os três maiores exportadores (USDA, 2024a). O bom desempenho do Brasil nas exportações está relacionado a diferentes fatores. A melhoria da conjuntura econômica nacional com a redução nos custos de produção; o bom status sanitário com a ausência de gripe aviária (HPAI) em plantéis comerciais; o sucesso das safras de milho e soja; a crescente demanda externa, frente a um consumo interno estável; a desvalorização da moeda local, que incentiva os produtores a exportar - são alguns dos fatores que têm favorecido o País e suas Regiões no comércio externo de carne de frango.

Todavia, o primeiro semestre de 2024 foi particularmente desafiador para a cadeia de produção de frangos, apesar da boa representatividade na pauta de exportação do agronegócio brasileiro (**Tabela 2**). O resultado acumulado de janeiro a agosto mostra que o volume embarcado de carne de frango atingiu a marca de 2,6 milhões de toneladas em volume exportado, queda de 13,97% em relação ao mesmo período de 2023, e -18,98% na arrecadação (MDIC/Secex, 2024). Esta retração é reflexo do recuo nas importações dos principais clientes como a China, África do Sul, Emirados Árabes, Arábia Saudita. Em agosto deste ano, foram embarcadas 237,01 mil toneladas, volume 28,4% menor em relação a agosto do ano passado, com 331,03 mil toneladas. Em receita, -29,4%, com US\$ 451,20 milhões registrados em agosto deste ano, contra US\$ 639,06 milhões no mesmo período do ano passado. No levantamento por destino, o Japão assumiu o primeiro posto, com 29,2 mil toneladas importadas do Brasil em agosto, praticamente o mesmo embarque de agosto do ano passado (+0,54%). Em ritmo diferente, os embarques para África do Sul caíram -4,80%, alcançando 24,13 mil toneladas. Em seguida, vieram os Emirados Árabes, com 20,44 mil toneladas (-9,26%), China, com 15,82 mil toneladas (-70,05%) e Arábia Saudita, agora no quinto posto, com 13,21 mil toneladas (-34,43%).

Além dos recuos nos embarques por limitação das importações, houve perda de janela de embarques em determinados portos nacionais, especialmente em Paranaguá, onde há grande represamento de fluxo logístico, o que colaborou para o resultado menor. Soma-se a isso, os efeitos pontuais da Doença de Newcastle na Região Sul, que prejudicaram os embarques especialmente para a China e para o México. O Governo tem buscado abrir novos mercados e aumentar a diversidade de produtos nos mercados já existentes, incluindo a expansão das exportações para mercados *halal* e crescimento dos embarques para mercados com alto valor agregado.

Tabela 2 – Principais países de destino das exportações brasileiras e nordestinas de carne de frango. Acumulados de janeiro a agosto

Transação/Destino	2023		2024		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	5.981.481.556	3.022.214.039	4.845.946.783	2.599.936.229	-18,98	-13,97
China	1.194.192.970	494.104.358	785.402.198	352.750.600	-34,23	-28,61
Japão	658.967.753	282.498.363	550.258.478	284.016.266	-16,50	0,54
África do Sul	144.926.046	240.610.632	121.240.445	220.277.340	-16,34	-8,45
Emirados Árabes Unidos	446.612.259	210.556.731	368.956.788	162.092.819	-17,39	-23,02
Filipinas	151.023.980	161.525.981	132.180.917	152.741.563	-12,48	-5,44
Arábia Saudita	433.962.374	177.764.884	334.077.721	138.682.817	-23,02	-21,99
México	228.683.869	110.077.336	269.394.992	110.871.881	17,80	0,72
Coreia do Sul	278.963.835	131.142.429	196.701.896	105.906.062	-29,49	-19,24
Países Baixos (Holanda)	305.194.284	101.385.211	259.144.183	93.014.498	-15,09	-8,26
Iraque	171.984.038	85.923.311	218.042.876	89.846.611	26,78	4,57
<i>Selecionados</i>	4.014.511.408	1.995.589.236	3.235.400.494	1.710.200.457	-19,41	-14,30
Outros	1.966.970.148	1.026.624.803	1.610.546.289	889.735.772	-18,12	-13,33
Nordeste	6.080.525	4.970.239	4.232.310	3.955.283	-30,40	-20,42
Hong Kong	2.784.424	1.442.191	1.998.444	1.709.272	-28,23	18,52
África do Sul	723.723	1.134.000	335.297	510.630	-53,67	-54,97
Libéria	715.233	764.173	348.244	508.043	-51,31	-33,52
Haiti	131.610	377.835	199.093	297.000	51,27	-21,39
Singapura	263.418	253.499	249.743	221.324	-5,19	-12,69
Serra Leoa	47.496	52.650	114.557	166.500	141,19	216,24
Peru	172.610	108.000	258.340	135.000	49,67	25,00
Turquia	362	90	239.490	108.244	66.057,46	120.171,11
Japão	143.944	59.011	130.397	63.424	-9,41	7,48
Guiné	8.659	27.000	37.752	55.500	335,99	105,56
<i>Selecionados</i>	4.991.479	4.218.449	3.911.357	3.774.937	-21,64	-10,51
Outros	1.089.046	751.790	320.953	180.346	-70,53	-76,01

Fonte: MDIC/ComexStat (2024), elaborado pelos autores, baseado na Tabela de Agrupamentos por NCM do Mapa.

Neste ano, o Nordeste já exportou 3,955 mil toneladas, US\$ 4,23 milhões, o que corresponde a 0,09% da arrecadação total do País. Na comparação dos acumulados de janeiro a agosto de 2023 e de 2024, Hong Kong lidera as importações do Nordeste em 47,22% (US\$) e 43,21% (Kg). Destaca-se o crescimento na demanda de países africanos como Serra Leoa e Guiné, crescimento de 216,24% e 105,56% nos embarques, respectivamente (**Tabela 2**).

Os estados de Pernambuco e da Bahia são os principais exportadores do Nordeste. Ao se comparar o desempenho das exportações no acumulado de janeiro a agosto deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, houve retração na maioria dos estados nordestinos; com isso, destacam-se as exportações positivas do Estado do Alagoas, com variação positiva de +20,21% em valores e +14,71% em volume. A região Sul continua liderando a produção de frango no País, representando quase 77,49% da produção nacional. O Paraná é o maior produtor individual, responsável por 42,86% do total de carne de frango saindo do Brasil no acumulado de janeiro a agosto de 2024, seguido por Santa Catarina (24,30%), Rio Grande do Sul (10,33%), São Paulo (6,38%), e Goiás (4,80%) (**Tabela 3**).

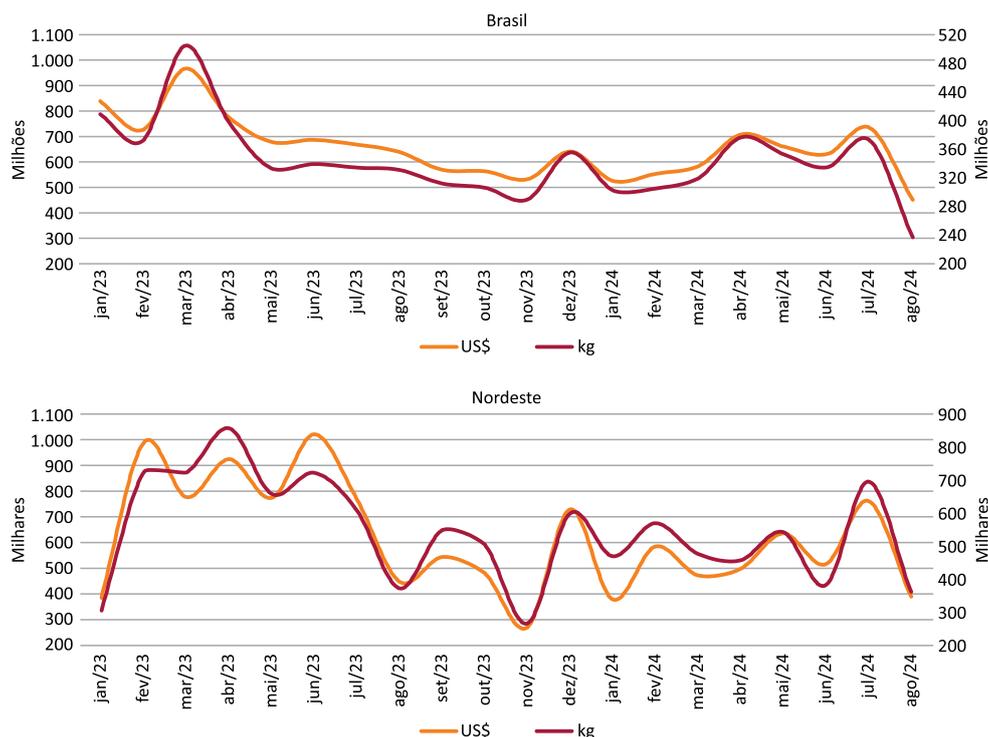
Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne de frango do Brasil. Acumulado de janeiro a agosto

Unidade geográfica	2023		2024		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Paraná	2.318.408.898	1.269.676.681	2.047.352.440	1.114.265.836	-11,69	-12,24
Santa Catarina	1.474.142.561	679.843.123	1.233.968.162	631.777.190	-16,29	-7,07
Rio Grande do Sul	831.046.598	405.314.477	491.941.527	268.680.996	-40,80	-33,71
São Paulo	346.293.811	187.945.758	268.863.589	165.969.730	-22,36	-11,69
Goiás	301.498.829	140.351.532	248.435.505	124.847.168	-17,60	-11,05
Mato Grosso do Sul	236.417.123	101.127.356	204.346.843	102.053.287	-13,57	0,92
Minas Gerais	229.738.707	116.584.354	196.997.292	97.387.017	-14,25	-16,47
Mato Grosso	127.968.937	63.330.409	96.358.197	57.141.363	-24,70	-9,77
Distrito Federal	102.180.413	49.233.181	48.106.150	31.401.223	-52,92	-36,22
Espírito Santo	6.026.212	3.006.563	4.483.681	2.114.402	-25,60	-29,67
Pernambuco	1.586.419	1.764.109	1.774.387	1.618.959	11,85	-8,23
Bahia	3.435.729	2.119.697	1.375.859	1.514.622	-59,95	-28,55
Paraíba	784.310	998.835	867.923	753.000	10,66	-24,61
Roraima	759.526	404.880	396.903	185.428	-47,74	-54,20
Rio de Janeiro	472.623	153.859	375.035	129.373	-20,65	-15,91
Maranhão	204.595	64.560	137.402	45.025	-32,84	-30,26
Pará	123.730	86.661	56.166	17.973	-54,61	-79,26
Alagoas	44.717	15.114	53.754	17.338	20,21	14,71
Ceará	24.755	7.924	22.985	6.339	-7,15	-20,00
Amazonas	69.042	33.469	17.768	4.988	-74,26	-85,10
Acre	14.904	8.500	6.181	3.000	-58,53	-64,71
Amapá	13.550	3.017	9.034	1.972	-33,33	-34,64
Rondônia	225.567	139.980	-	-	-100,00	-100,00
Sul	4.623.598.057	2.354.834.281	3.773.262.129	2.014.724.022	-18,39	-14,44
Centro-Oeste	768.065.302	354.042.478	597.246.695	315.443.041	-22,24	-10,90
Sudeste	582.531.353	307.690.534	470.719.597	265.600.522	-19,19	-13,68
Nordeste	6.080.525	4.970.239	4.232.310	3.955.283	-30,40	-20,42
Norte	1.206.319	676.507	486.052	213.361	-59,71	-68,46
Brasil	5.981.481.556	3.022.214.039	4.845.946.783	2.599.936.229	-18,98	-13,97

Fonte: MDIC/ComexStat (2024), elaborado pelos autores.
 Nota: inclui "Região não declarada".

Os desempenhos mensais das exportações de carne de frango no Brasil e no Nordeste têm tido comportamentos semelhantes de retração, considerando o acumulado de janeiro a agosto neste ano (**Figura 1**). Considerando o desempenho do 2T2021 e do 2T2024 cresceram nos abates de aves, tanto no Brasil como no Nordeste, de maneira que a demanda nacional foi maior que a oferta. Por outro lado, aumentos de produção com foco em maior oferta para atender à demanda poderá impactar o mercado interno, pressionando para baixo os preços da carne de frango e influenciando a competitividade no mercado de carnes. Considerando o mercado de pintainho de corte, a demanda segue aquecida impulsionada pelos preços e pelas altas temperaturas do período, que interferem no desempenho, ocasionando elevada mortalidade, além de menor peso nos pintainhos.

Figura 1 – Desempenho das exportações de carne de frango do Brasil e Nordeste (mensal)



Fonte: MDIC/ComexStat (2024), elaborado pelos autores.

2.2 Produção

O Brasil é o segundo maior produtor de carne de frango do mundo, com 15,10 milhões de toneladas, atrás apenas dos EUA, com 21,25 milhões de toneladas. De acordo com dados do USDA (2024a), a estimativa de produção brasileira de carne de frango para 2024, representa um aumento de 1,34% em relação ao ano passado. Por outro lado, o consumo doméstico de frango em 2024 deverá se manter em 10,17 milhões de toneladas, praticamente o mesmo em relação a 2023, impactado pelo aumento de consumo de outras fontes de proteína animal, como as carnes bovina e suína. Segundo dados do Relatório Anual da ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal (2024), o consumo interno absorverá quase 67% da produção brasileira de frango e o consumo per capita deverá permanecer próximo a 45,1 Kg/ano.

A produção nacional de carne de frango pode atingir um novo recorde em 2025. Influenciada por uma demanda internacional aquecida e um bom ritmo no mercado interno, aliada a uma conjuntura de custos controlados, fruto dos menores patamares de preços de grãos, a Conab (2024a) projeta uma produção de 15,51 milhões de toneladas de carne de frango para o próximo ano (**Tabela 5**). Com isso, espera-se que os volumes exportados cresçam em torno de 1,9%, quando comparado com o volume de embarques projetado para este ano, podendo chegar a 5,2 milhões de toneladas. A boa competitividade no mercado internacional aliada a um cenário cambial favorável influencia positivamente as vendas. O volume destinado ao mercado interno deve crescer: estima-se aumento de 2,3% no próximo ano em relação a 2024, sendo estimado em 10,32 milhões de toneladas. De maneira que 66% da produção total seja destinada ao mercado interno e 33% à exportação.

A vasta disponibilidade de grãos para ração, o uso avançado de tecnologia e conhecimento da genética aplicada a nutrição e manejo voltados para eficiência produtiva trazem ganhos para redução nos custos de produção, favorecendo a competitividade no cenário global. Por outro lado, o setor enfrenta entraves na logística e na infraestrutura de escoamento da produção para os portos de exportação e pela alta dependência do modal rodoviário com estradas precárias, impactando os custos.

De acordo com dados do IBGE (2024a), os abates, em 2023, totalizaram no País um equivalente a 6,28 bilhões de cabeças de frangos com produção total de 13,32 milhões de toneladas, crescimento de 2,82% de cabeças abatidas e 3,46% no peso de carcaça, em relação a 2022. Nesta tendência, o 2T2024 registrou o abate de 1,61 bilhão de aves e 3,43 milhões de toneladas, alta de 1% em relação ao 1T2024 e de 3,2% frente ao 2T 2023 (**Tabela 4**). No Nordeste, em 2023, os abates totalizaram 237,89 milhões de cabeças, produção total de 513,50 mil toneladas, ligeira queda de 0,15% cabeças abatidas e 0,09% no peso de carcaça, em relação ao acumulado de 2022, sinalizando estabilidade nos abates. Contudo, considerando o acumulado do semestre deste ano, o desempenho nos abates segue positivo, com 131,26 milhões de cabeças abatidas. No 2T2024 o abate cresceu 16,51% e 17,28% em peso de carcaça, superando as marcas do mesmo período do ano passado. Considerando o abate por Região, o desempenho do Nordeste despontou no ranking regional (**Figura 2**).

A Bahia fortalece sua posição no setor avícola brasileiro, destacando-se tanto na produção de ovos quanto no abate de frangos, impulsionada por políticas públicas, investimentos em infraestrutura e a adoção de tecnologias inovadoras. O abate de frangos também aumentou 0,6% no 2T2024 em comparação com o 2T2023, consolidando a Bahia como o 9º maior produtor nacional, respondendo por 2% do total de frangos abatidos no País. Pernambuco também tem bom desempenho de produção, ocupando a 10ª posição no ranking nacional, alta de 13,67% no 2S2024 em comparação com o ano anterior (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate por unidade geográfica. Animais abatidos (cabeças) e peso total das carcaças (quilogramas)

Variável/ Unidade	2023				2024		Var (%)	
	1	2	3	4	1	2	2T/1T2024	2T/2T2023
Cabeças	1.611.899.761	1.559.395.622	1.580.558.451	1.530.932.096	1.593.626.494	1.609.748.058	1,01	3,23
Sul	967.495.676	935.579.287	962.184.027	916.763.870	956.937.431	958.431.283	0,16	2,44
Sudeste	311.824.328	305.780.136	304.999.625	307.365.494	310.924.954	318.335.639	2,38	4,11
Centro-Oeste	226.125.585	215.986.714	210.594.264	204.278.326	222.644.929	225.892.990	1,46	4,59
Nordeste	59.286.147	57.216.142	58.168.501	63.223.692	64.595.758	66.661.629	3,20	16,51
Bahia	33.910.438	31.582.001	32.118.013	30.985.029	31.791.081	31.770.367	-0,07	0,60
Pernambuco	15.060.911	14.852.641	15.398.576	14.838.257	15.829.282	16.882.558	6,65	13,67
Ceará	8.812.335	9.260.893	9.184.842	9.077.839	9.280.711	9.723.182	4,77	4,99
Paraíba	-	-	-	6.616.195	6.263.134	6.747.868	7,74	
Piauí	1.271.906	1.300.304	1.231.378	1.464.220	1.213.998	1.287.903	6,09	-0,95
Maranhão	230.557	220.303	235.692	242.152	217.552	249.751	14,80	13,37
Norte	13.287.348	22.604.508	21.018.361	22.819.967	21.137.443	23.339.043	10,42	3,25
Quilogramas	3.455.317.069	3.360.900.784	3.314.098.475	3.191.546.982	3.368.933.776	3.431.620.398	1,86	2,10
Sul	2.012.407.734	1.963.055.507	1.938.153.253	1.857.119.977	1.973.028.538	1.975.734.043	0,14	0,65
Sudeste	699.879.746	688.636.708	686.951.481	667.379.334	690.434.933	718.606.198	4,08	4,35
Centro-Oeste	501.666.988	478.557.864	462.747.992	442.895.889	487.807.328	502.111.322	2,93	4,92
Nordeste	126.216.586	123.474.117	126.212.215	137.601.881	131.802.211	144.813.099	9,87	17,28
Bahia	75.041.859	71.621.123	72.827.279	69.104.018	66.142.081	71.572.724	8,21	-0,07
Pernambuco	32.391.968	32.073.437	33.385.456	33.376.449	32.457.769	37.427.800	15,31	16,69
Ceará	15.484.613	16.984.666	16.753.771	16.494.746	16.397.141	16.688.035	1,77	-1,75
Paraíba	-	-	-	15.017.727	13.705.825	15.619.760	13,96	
Piauí	2.774.524	2.266.874	2.742.018	3.061.799	2.614.086	2.907.494	11,22	28,26
Maranhão	523.622	528.017	503.691	547.142	485.309	597.286	23,07	13,12
Norte	31.545.179	57.219.068	47.518.155	49.899.156	46.677.788	54.081.098	15,86	-5,48

Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024). Adaptado pelos autores.

A avicultura brasileira se destaca por seu compromisso com a sustentabilidade, o que tem fortalecido sua posição no mercado global. O setor adota práticas e tecnologias que, além de promover ganhos produtivos, também otimizam o uso de recursos naturais, contribuindo para a preservação ambiental

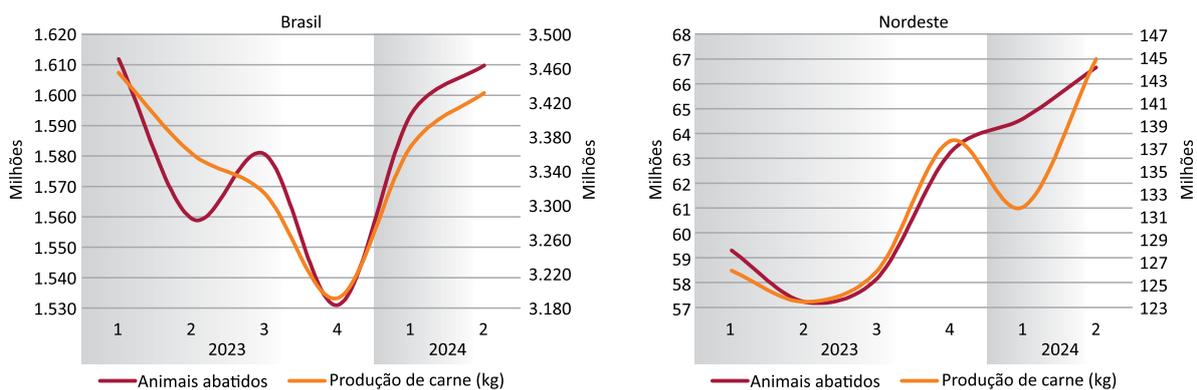
e a redução da pegada de carbono. A produção de carne de frango no Brasil ocorre majoritariamente fora do bioma amazônico, em condições climáticas favoráveis para a produção em larga escala, com o uso de tecnologias voltadas para o aumento da eficiência produtiva, o que tem permitido ao setor otimizar o uso de água, grãos e energia, com sistemas de monitoramento avançado e automação em granjas com rigoroso controle sanitário, desde a alimentação das aves até o controle climático nos aviários, promovendo a sustentabilidade e o bem-estar animal.

Um aspecto importante em relação à temática da sustentabilidade no Brasil é que empresas e agroindústrias do setor estão investindo no aumento da utilização de fontes renováveis para a produção do setor, tanto para suprir demandas tecnológicas do processo de produção a campo ou nas plantas de processamento, quanto para o transporte de cargas (insumos, animais e produtos). Uma pesquisa de levantamento realizada pela ABPA (2024), revela que mais da metade das empresas já vem fazendo investimentos em energia limpa e tem projetos futuros, a maioria utilizando a produção de energia por biomassa (incluindo biodigestores) e diversas outras fontes alternativas, como a energia solar. Um dado curioso é a autonomia do setor principalmente nas maiores regiões produtoras: 56% das indústrias pesquisadas não contam com subsídio para a implantação dos projetos e 75% delas contam com garantia total de suprimento energético, o que deixa a produção de alimentos menos exposta às oscilações da rede energética. Dessa forma, a transição das agroindústrias avícolas para fontes energéticas alternativas se mostra como uma nova tendência, tanto para equalizar custos quanto para garantir o suprimento.

Além disso, a indústria avícola investiu no aumento de produção durante a pandemia. Com essa expansão, a capacidade de produção está subutilizada. Caso a rentabilidade da atividade aumente, os produtores poderão aproveitar essa margem ociosa para elevar a capacidade produtiva. Dessa maneira, os ajustes nos níveis de produção, investimentos de longo prazo, a redução nos custos com rações, a forte demanda internacional e a manutenção do status sanitário, são alguns dos fatores que sustentam o aumento de produção em 1% para 2024, previsto pelo (USDA, 2024f).

Outro aspecto diz respeito aos avanços regulatórios sobre o bem-estar animal, com a nova Portaria 365/2021 que aprova o Regulamento Técnico de Manejo Pré-abate e Abate Humanitário e os métodos de insensibilização autorizados pelo Mapa, contendo recomendações práticas para pontos fundamentais do processo pré-abate e abate dos animais de produção (ABPA, 2024). Essa iniciativa é um passo importante na evolução da produção sustentável, de forma a contribuir na ampliação de mercados.

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de frangos e da produção de carne no Brasil e no Nordeste



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024). Adaptado pelos autores.

O excelente status sanitário das criações de frango no Brasil representa atualmente, um patrimônio da qualidade sanitária para o cenário internacional, o que enriquece e estimula a produção, uma vez que até o momento, as plantas comerciais do Brasil continuam livres de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (HPAI). Ao total já foram 166 casos de Influenza no País, três deles em aves criadas para subsistência e o restante em aves silvestres e mamíferos aquáticos. O MAPA vem trabalhando com campanhas de controle massivo, uso de tecnologias no monitoramento e mitigação de possíveis focos,

de maneira a manter seu status. Como o maior exportador mundial que é - especialmente considerando o status sanitário de concorrentes globais que já sofreram impacto da doença – alguns países, por questões de segurança alimentar, não teriam outra escolha, senão regionalizar as importações do Brasil para manter o seu abastecimento interno. Por outro lado, em julho deste ano, foi detectado um caso da doença de Newcastle em aves de plantel comercial no Rio Grande do Sul. O Brasil não registrava casos de Newcastle desde 2006. Por ser uma doença de notificação obrigatória, severas medidas de mitigação e controle foram tomadas e após rigorosa averiguação, o status de emergência zoossanitária já foi suspenso, restabelecendo o status de normalidade.

Os efeitos ambientais e climáticos do El Niño e a transição para o La Niña e a magnitude dos prejuízos econômicos, sobre as cadeias de suprimentos e a produção agropecuária têm influenciado o mercado mundial de carne de frango, especialmente na América. De acordo com a análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para Neutralidade durante os trimestres - agosto, setembro e outubro - setembro, outubro e novembro - com probabilidades iguais a 70% e 55%, respectivamente. Entretanto, a partir do trimestre outubro, novembro e dezembro, o modelo aponta uma transição para o fenômeno La Niña (resfriamento anômalo das águas do Pacífico Equatorial), com 48% de probabilidade. Em consequência disso, os maiores volumes de chuva no Nordeste foram observados na parte costeira de Alagoas, Sergipe e Bahia, com valores superiores a 40 mm. No interior do Nordeste e em parte do Matopiba, os volumes de chuva foram inferiores a 30 mm e em localidades do Piauí e oeste da Bahia não foi registrada chuva. Há previsão de chuvas abaixo da média em grande parte da região. Com o período seco, os níveis de água no solo vêm sofrendo redução, principalmente no interior do Nordeste e norte de Minas Gerais. O período chuvoso da faixa leste do Nordeste termina, portanto, nos próximos meses os volumes previstos serão mais baixos nessa área, conforme análise do 12º Levantamento da Safra 2023/2024 da Conab (2024b).

Como grande produtor de grãos, o Brasil tem vantagem competitiva desde a produção animal até o abate, pela diminuição nos custos da ração. Em 2024, a maior oferta, oriunda das supersafras de milho e soja, continuarão a impactar positivamente a indústria avícola. A produção é altamente dependente da indústria de rações e tem registrado uma recuperação significativa, impulsionada pela queda dos custos e forte demanda das exportações. Por isso, o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) aponta incremento de 2,6% na produção de rações no Brasil em 2024.

Os preços do milho operaram em alta em setembro sustentados pela retração de vendedores, que priorizaram os trabalhos de campo e estiveram atentos ao clima quente e seco nas lavouras. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) subiu 6,1% no acumulado de setembro, encerrando a R\$ 64,30/sc de 60 kg no dia 30. Na B3, preocupações com a oferta para os próximos meses elevaram os futuros. No acumulado de setembro, o contrato nov./24 avançou 8,1%, fechando a R\$ 68,93/sc de 60 kg no dia 30; o vencimento Jan/25 subiu 6%, para R\$ 71,26/sc de 60 kg. Os preços da soja subiram em setembro, atrelados à demanda aquecida, sobretudo por parte das indústrias esmagadoras, além da resistência de produtores em negociar estoques que reforçou o movimento de alta. Pela média das regiões acompanhadas pelo Cepea (2024), de agosto a setembro, os preços do farelo subiram 2,7%. Apesar da recuperação dos preços em setembro, a tendência tem sido de queda nos preços dos insumos. No comparativo anual, por outro lado, observa-se queda de 8,7%. Por isso, apesar do cenário positivo para composição de estoques, a produção deverá seguir cautelosa, evitando sobrecarregar a oferta doméstica e comprometer os preços. Por outro lado, o controle na produção de carne de frango nos últimos meses foi fundamental para sustentar os preços, mas é importante manter o controle para garantir a estabilidade do mercado.

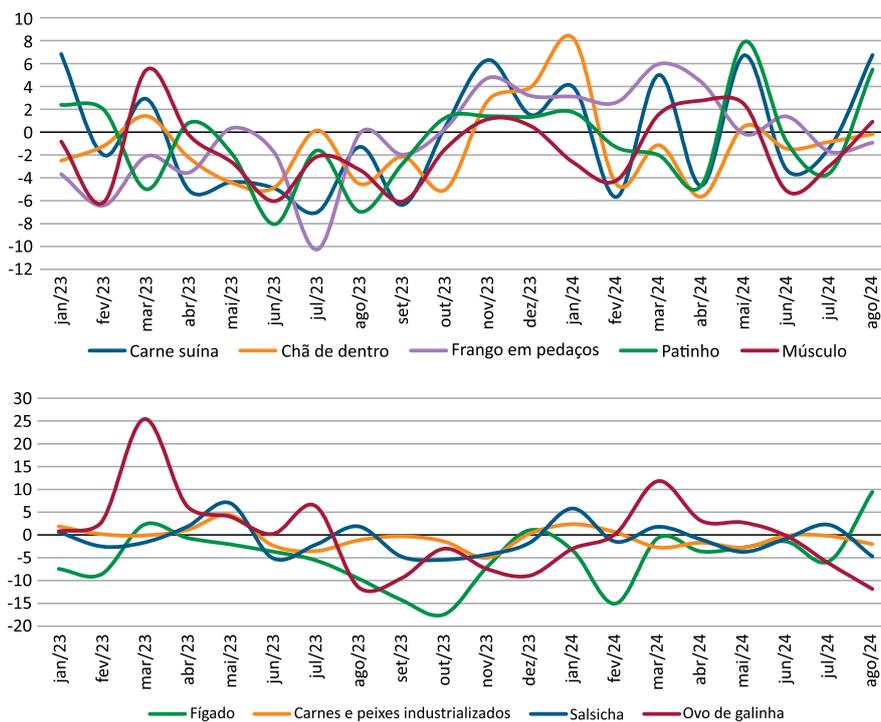
Após recuarem em julho, os valores médios da carne de frango no mercado atacadista encerraram agosto em recuperação. O impulso veio da demanda, que esteve aquecida sobretudo na primeira quinzena de agosto – devido ao pagamento de salários –, e da disponibilidade mais enxuta no mercado interno. Os preços do frango vivo subiram em setembro pelo quarto mês consecutivo. Na média do Estado de São Paulo, o quilo do animal foi negociado a R\$ 5,44 em setembro, aumento de 1,4% em relação à de agosto. A demanda segue aquecida pelos mercados interno e externo. No mercado de

pintinho de corte, a forte demanda externa somada à menor oferta de animais garantiram alta nos preços de comercialização (Cepea, 2024).

Por outro lado, os dados da atividade econômica e do mercado de trabalho seguem com maior dinamismo do que era esperado. A taxa de desocupação vem caindo no País desde o 4T2021, sendo que no trimestre de abril a junho de 2024, ficou em torno de 6,9%, uma redução de -15,94% em relação ao mesmo período do ano passado (8,0%), mas ainda representa uma parcela de 7.541 milhões de pessoas desocupadas. Enquanto, a parcela daquelas que pararam de procurar emprego (desalentadas), no 2T2024 foi em torno de 3,25 milhões de pessoas, o que representou 11,5% a menos de desalentados em relação ao 2T2023, sinalizando um avanço para o mercado de trabalho. No Nordeste, a taxa de desocupação no 2T2024 caiu para 9,4%, queda de -16,81% em relação ao 2T2023 (11,3%), sinalizando o retorno de 437 mil pessoas ao mercado de trabalho. A taxa de desalentados também caiu de 2,25 milhões para 1,93 milhão de pessoas, queda de -14,53%, refletindo dinamismo e esperança no mercado de trabalho (IBGE/PNADContínua, 2024b).

No Nordeste, neste ano, há tendência de comportamento favorável ao consumo de fontes proteicas de melhor qualidade, como carne suína, músculo e fígado, com retração no consumo de ovo de galinha e de derivados, como salsicha (**Figura 3**). Como resultado dessa conjuntura econômica e social em recuperação no País, as carnes suína e bovina tornaram-se mais competitivas, de maneira que a carne de frango tem cedido espaço de mercado para estas fontes. Além disso, as exportações de carnes bovina e suína recuaram ao longo de 2023, principalmente para a China, proporcionando aumento de oferta no mercado interno e queda nos preços.

Figura 3 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (acima) e cortes de carnes no Nordeste (abaixo)



Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2024c).

De acordo com dados da Conab (2024), as projeções de cenário para o setor em 2025, apontam crescimento no alojamento de pintinhos, na produção de carne de frango na disponibilidade interna. As exportações devem crescer de forma moderada atendendo o ritmo da demanda internacional (**Tabela 5**).

Tabela 5 – Desempenho nacional projetado para cadeia de frangos de corte

ANO	2022	2023	2024*	2025*	Varição 25/24
Alojamento de pintos de corte (milhões de cabeças)	6.856,8	6.876,0	6.952,0	7.169,1	3,1%
Produção de carne de frango (1.000 t)	14.782,8	14.935,2	15.189,3	15.513,5	2,1%
Importação (1.000 t)	4,8	1,9	3,0	3,2	5,5%
Exportação (1.000 t)	4.652,8	5.009,3	5.102,1	5.199,4	1,9%
Disponibilidade interna (1.000 t)	10.134,9	9.927,8	10.090,2	10.317,2	2,3%
População (milhões de habitantes)	203,1	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade <i>per capita</i> (kg/hab./ano)	49,9	48,6	49,2	50,0	1,7%

Fonte: Conab (2024). Nota: O alojamento reflete o plantel que irá produzir carne, e não a produção de pintos de corte.
 Nota: Exportação. Fonte: Secex; População. Fonte: IBGE; Alojamento e Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - Apinco;

3 Análise SWOT

Comentários	
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio tecnológico dos produtores da avicultura industrial; • Excelente padrão genético-econômico das linhagens, tanto na avicultura industrial como colonial; • Versatilidade e liquidez da carne de frango, com crescimento dos produtos caipiras; • Operacionalidade do porto de Itaqui (São Luís, MA) com potencial para embarque de produtos cárneos;
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Naturalmente a avicultura caipira já tem perfil agroecológico com pegada ESG (ambiental e social), incluindo conforto ambiental das aves, mas urge a necessidade de melhoria da gestão e organização da produção por parte dos produtores; • Opção mais barata de proteína para a maioria da população, na faixa de 1 a 5 salários-mínimos; • Grande mercado doméstico, familiar e no segmento de comércio; • Janela aberta no mercado global, como Ásia, Oriente Médio e África; • Problemas sanitários decorrentes de surtos de gripe aviária e febre suína africana em países da Eurásia e África que impactam na produção doméstica destes países; • Não intensiva em mão de obra e não deprecia grandes investimentos no âmbito da agricultura familiar; • Redução de custos com geração própria de energia por meio de biodigestores e fotovoltaica;
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de assistência técnica para produtores independentes de menor escala; • Manejo inadequado dos dejetos restringe o licenciamento ambiental e limita o acesso ao crédito bancário; • Baixo nível organizacional em associações e cooperativas; • Carência de uma política de marketing de promoção dos produtos regionais na rede de varejo; • Carência de infraestrutura para armazenamento de grãos;
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Embargos sanitários; • Embargos não sanitários; • Surto de epizootias por meio de importação de produtos de outros países.

4 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Estados nordestinos do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte tiveram o reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Dessa forma, os produtos de origem animal poderão ser comercializados em todo o País. As agroindústrias passarão a adquirir mais matéria-prima, beneficiando, direta e indiretamente, os produtores e empreendedores locais; O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; o País está engajado na busca de cooperação horizontal entre países, blocos e organizações, no enfrentamento dos possíveis casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade, com medidas de isolamento territorial regional para casos positivos, de forma a não onerar outras regiões livres de contaminação, além de outras medidas de controle e mitigação de riscos; Em relação às exportações, de acordo com o Copom, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio fique em torno de R\$/US\$ 5,6 (setembro/BCB). A taxa de câmbio influencia no volume das exportações, conferindo ao produtor a escolha do negócio, de acordo com o destino da carne se externo ou doméstico.
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores. No Nordeste, o El Niño, vem impactando na produção e produtividade de grãos, consequentemente, no suprimento das cadeias agropecuárias. Os modelos meteorológicos apontam para Neutralidade durante os trimestres - agosto, setembro e outubro - setembro, outubro e novembro, com transição para o fenômeno La Niña (resfriamento anômalo das águas do Pacífico Equatorial), na probabilidade de 48%. Com isso, há previsão de chuvas abaixo da média em grande parte da Região. Com a extensão do período seco, os níveis de água no solo vêm sofrendo redução, principalmente no interior do Nordeste e norte de Minas Gerais. No interior do Nordeste e em parte do MATOPIBA, os volumes de chuva foram inferiores a 30 mm e em localidades do Piauí e oeste da Bahia não foi registrada chuva. Os maiores volumes de chuva na Região Nordeste foram observados na parte costeira de Alagoas, Sergipe e Bahia, com valores superiores a 40 mm; A produção nas safras 2023/2024 do milho deverá declinar em 12,3% e da soja, em torno de 4,7% em relação à safra 2022/2023. As perspectivas da safra ainda são boas, mas representam uma fase de recordes de produção, O que vem a favorecer a redução nos custos de produção da avicultura; O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa e mais sustentável, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. Observa-se os elevados custos de energia em todo o País. Muitos granjeiros estão migrando o abastecimento elétrico para fontes renováveis (biomassa e fotovoltaica), tanto na manutenção de suas instalações, nas plataformas operacionais e de abate ou mesmo frota de veículos de transporte. Todavia, para isso, demandam investimentos, com recursos subsidiados para geração de energia elétrica como insumo. Essa alternativa traz impacto na redução nos custos de produção, uma vez que o custo de instalação da energia fotovoltaica ainda é bastante elevado.
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, o Brasil é o maior exportador de carne de frango e o segundo maior produtor mundial; representando em 2024, o equivalente de 8,3% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Frangos de corte, ocupando a posição de segunda atividade pecuária do País, antecedida pela bovinocultura. Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, trabalhando de forma individualizada no mercado. Pouco se percebe ações de associativismo ou mesmo sistema de integração. Contudo, a atividade é marcada por uma faixa representativa de produtores de médio e grande portes em sistema verticalizado, sendo absorvida pelo mercado interno varejista, mas ainda com pequena expressão no volume nacional de exportações; Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. Contudo, no Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos com os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras de grãos no Nordeste - Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a Região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção da atividade; o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações. O controle sanitário, tanto preventivo como efetivo até o presente momento, se mantém livre da Gripe Aviária em plantéis comerciais, fortalecendo a imagem do produto brasileiro no cenário internacional.

Resultados das empresas que atuam no setor

- As empresas do setor de criação, abate e processamento de carne de frango têm sentido os impactos dos desafios econômicos na cadeia produtiva. De acordo com dados da EMIS (2024), boa parte das maiores empresas do setor de criação e abate de frangos de corte no Brasil, teve resultado operacional, margem EBITDA positiva considerando o ano fiscal de 2023; todavia, o percentual de endividamento vem aumentando de maneira geral. A maioria das empresas estão centralizadas, no Sul, Sudeste e Centro Oeste. Porém, a atividade cresce também pelo Nordeste. Destaque para empresas no Bahia, Pernambuco e Ceará.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- O PIB do agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea/ CNA, apresentou redução de 2,20% no primeiro trimestre de 2024. Apesar disso, correspondeu a 21,5% do PIB do País. O desempenho foi afetado negativamente pela queda dos preços em todos os segmentos como: algodão, café, milho, soja, trigo, criação de bovinos para corte e para leite, suinocultura, entre outras – e pela projeção de retração da produção anual. O ramo pecuário atenuou esse resultado, principalmente devido ao bom desempenho dos segmentos agroindustrial e de agrosserviços. Na indústria pecuária, o PIB foi sustentado pela redução dos custos com insumos e pelo aumento esperado na produção de carnes e pescados, couro e calçados e, em menor grau, laticínios.
- O status sanitário brasileiro tem favorecido as vendas internacionais em diversos segmentos, uma vez que grande parte dos países concorrentes neste mercado atravessam surtos e/ou impactos ocasionados pela Gripe Aviária. Com isso, o País tem conseguido liberar novas plataformas de abate e processamento para exportação de carne de frango, além de expandir mercado para o continente africano e para o Oriente Médio em tempos de guerra;
- A retração econômica chinesa acende o alerta quanto à necessidade de diversificação de mercados e produtos;
- No mercado interno, a demanda pela carne de frango sofre os desafios de competitividade com as carnes bovina e suína, que tem se tornado mais populares.

Referências

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2024**. São Paulo/ SP. 77p. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf. Acesso em: setembro de 2024.

BCB - Banco Central do Brasil. **Ata da 265ª Reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM. 2024**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/>. Acesso em: setembro de 2024.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Boletim Agromensal**. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: agosto de 2024.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Boletim do Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro – 1º Trimestre**. 21p., 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx/>. Acesso em: setembro de 2024.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Perspectivas para agropecuária**. Brasília, DF, v.12 – Safra 2023/24. Acesso em: setembro. 2024a.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos. Brasília, DF, v.11 – Safra 2023/24, n.12 - Décimo segundo levantamento**, p. 1-117, setembro de 2024b. ISSN 2318-6852.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE. 2º Trimestre**. 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/>. Acesso em: setembro de 2024a.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2024b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: setembro de 2024b.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2024c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: setembro de 2024c.

IPEA - Carta de Conjuntura, V.64, N.3, 2024. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/08/240801_cc_64_nota_3.pdf. Acesso em: setembro de 2024.

LCA CONSULTORES. **Cenário LCA**. 1 de outubro de 2024. São Paulo: LCA. 11p. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2024

MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/valor-da-producao-agropecuaria-de-2022-esta-estimado-em-r-1-241-trilhao-1/>. Acesso em: setembro de 2024.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/> Acesso: setembro de 2024.

SINDIRAÇÕES -Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal. **Números e mais Números**. Disponível em: <https://sindiracoes.org.br/numeros-e-mais-numeros/>. Acesso em: Setembro de 2024.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS ONLINE: Livestock and Poultry**. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: Setembro, 2024a.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Poultry and Products Annual**. China. Agosto, 2024b, Foreign Agricultural Service.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Livestock, Dairy, and Poultry Outlook: September 2024**. Acesso: Setembro, 2024c, Economic Research Service.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Poultry and Products Annual**. Japão. Setembro, 2024d, Foreign Agricultural Service.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Poultry and Products Annual**. Emirados Árabes Unidos. Setembro, 2024e, Foreign Agricultural Service.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Livestock and Products Semi-Annual. Brasil**. Março, 2024f, Foreign Agricultural Service.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>